

## Concílio Vaticano II: 40 anos do Decreto Inter Mirifica de 04/ 12/ 1966, sobre os Meios de Comunicação Social - atualidade e futuro.

por Paulo Faitanin – UFF

### I. Introdução



Concílio Vaticano II

1. **A importância:** Salienta o Papa Paulo VI que entre as maravilhas [é o que significa *inter mirifica*] das invenções da técnica que, especialmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu das coisas criadas, devemos acolher e fomentar aquelas que dizem respeito à promoção humana e que abrem novos caminhos para comunicar facilmente notícias, idéias e ordens, não só a um homem, mas a toda sociedade humana, como a *imprensa*, o *cinema*, o *rádio*, a *televisão* e outros que, por isso mesmo, denominam-se meios de comunicação social. A elas gostaríamos de oferecer uma análise a partir de um documento que neste ano de 2006 cumprirá 40 anos.

2. **A era tecnocrata:** Do período cientificista nasceu o tecnocrata. O vivenciamos em nossos dias em que a técnica revela todo o seu vigor. Ela se transformou em ciência e, algumas vezes, a suplanta. É notável esta transformação quando observamos com que velocidade alguns instrumentos técnicos foram aperfeiçoados e se transformaram em veículos de comunicação: Rádio, TV e a Internet. Mais e mais, estes meios de comunicação freqüentam os nossos lares e nos revelam por suas multi-funções os louros da aplicação da técnica.

3. **Nossa realidade:** Em Junho próximo vivenciaremos mais um avanço no Brasil com a implementação do sistema de *TV Digital*. Na era da informática a TV se informatizou em qualidade de som e imagem e velocidade de transmissão. O lema reduz-se em *Informar-se a tempo e com qualidade*. De *LapTops* a *celulares*, a informação digital não tem fronteiras. Há cinquenta anos não imaginávamos tantos avanços. Sem sombras de dúvida, tudo isso é sinal dos tempos tecnológicos.

4. **Nosso problema:** São extremamente vexativas as concorrências entre as operadoras de comunicação e redes de informação. Vale qualquer coisa para ganhar a concorrência. Se os instrumentos técnicos não são tão baratos o

material do conteúdo da informação é farto e econômico: explore o homem em seus encontros e desencontros e terá material. E por que funciona? Porque mexe com os sentimentos. O homem contemporâneo, frente à aflição e exigências de seu tempo, procura repouso nos sentimentos: *tudo por um minuto de prazer!* O fato é que de minuto em minuto, já se vão contando muitos anos. Relatar a indignação é distinto de alimentá-la e explorá-la. Não raro se confunde isso em jornalismo. Talvez sejamos ingênuos de pensar tratar-se de uma mera confusão e não de uma clara intenção. Em síntese, acompanhamos um inigualável melhoramento dos meios de comunicação, mas continuamos promovendo o distanciamento humano. Melhoram-se os meios de comunicação, mas deploram-se o conteúdo da mesma!

5. **Um paradoxo:** concebe-se o homem hodierno por sua racionalidade, mas como explicá-la tão sentimental? Muito simples! Sua racionalidade é tecnocrata, ou seja, uma razão utilitarista [posição equivocada] que se opõe à razão idealista [também equivocada] e usada para os meios e não para os fins. Qual é o sentido da vida em tais circunstâncias? A vida vai carecendo de sentido e sendo revestida de sentimentalismos. É por este motivo que a exploração dos sentimentos humanos mediante a exposição de sua indignação supera a da promoção de sua dignidade. E os meios de comunicação - agora com a melhoria da qualidade e da velocidade de transmissão - saberão explorá-los ainda mais.

6. **A exploração sentimental:** Tem sido assim desde o seu início e assim continuará sendo...se o permitirmos. Mexer com os sentimentos, provocá-los e depois oferecer algo que os acalme é a regra máxima do mercado digital. Assim funciona com cigarros e cervejas, comidas e esportes. Pois bem, enquanto estivermos sedentos e pendentes dos sentimentalismos continuaremos escravos desta grande jogada de *marketing* financeiro. Vender ilusão é fácil e barato, comprá-la é que sai caro! E quem é que paga? Todos nós que sem opções e sem a virtude heróica do mando do controle [não é o controle que me manda, sou eu que mando no controle da TV] não conseguimos senão nos tornarmos cúmplices desta esteira sentimentalista.

7. **Nossa proposta:** Propomos sermos mais críticos e livres ante as programações televisas que depõem e incitam a miséria humana. Há coisas boas, mas o número das más supera abundantemente. A audácia dos que promovem programas maus é o resultado da omissão dos que não promovem programas bons. Em dezembro deste ano completarão 40 anos do Decreto *Inter Mirifica* do Concílio vaticano II que trata dos Meios de Comunicação

Social e do seu específico papel frente à promoção da dignidade humana. O *Concílio* prestou um grande serviço à sociedade e uma profunda reflexão sobre estes temas. Apresentaremos abaixo algumas das linhas mestras deste documento tão atual e pertinente às transformações que se exigem de nossa parte frente ao tão bom avanço tecnológico, mas não tão boa divulgação da dignidade humana. *Quanto nos custa desligar um aparelho de TV que num canal exhibe informações que denigrem a nossa dignidade e explora o nosso sentimento?*

## II. Inter Mirifica

8. **Contexto:** Este decreto do Papa Paulo VI apresentado em 04/ 12/ 1966, se dirigiu originalmente aos que se dedicam aos *Meios de Comunicação Social*: a *imprensa*, o *cinema*, o *rádio*, a *televisão*, ao que hoje acrescentamos: a *Internet*. O Documento oferece pistas que colaboram para uma melhoria de qualidade, não de imagem, pois sabemos que a futura TV Digital a promoverá, mas de conteúdo, pois não raro ocorre uma bela imagem, mas um péssimo conteúdo. Este decreto se divide em **Proêmio, Cap. I e II e Cláusulas**.

9. **Análise do Proêmio:** esta parte destaca a importância dos meios de comunicação social e ratifica a relação destes com a ordem moral. Em nossa introdução valemo-nos das palavras do Papa Paulo VI para enfatizar a importância dos meios de comunicação social [n°1]. Sua importância, contudo, não anula o seu mau uso. Embora um bem em si mesmo, dissociado do valor moral, constitui-se em ruína para a sociedade: "...os homens podem utilizar tais meios contra o desígnio do Criador e convertê-los em meios da sua própria ruína" [n°2].

10. **Análise do Capítulo I:** O homem deve usar retamente estes meios para levar a salvação a todos os homens; para a promoção de sua dignidade [n°3]. As normas morais são necessárias para o seu reto uso: "Considerem, pois, as matérias que se difundem através destes meios, segundo a natureza peculiar de cada um; tenham, ao mesmo tempo, em conta todas as circunstâncias ou condições, isto é, o fim, as pessoas, o lugar, o tempo e outros fatores mediante os quais a comunicação se realiza e que podem mudar ou alterar inteiramente a sua bondade moral" [n°4]. Exige-se a formação de uma consciência reta sobre a informação, na obtenção e divulgação, íntegras na verdade e na justiça [n°5]. A observância da primazia da ordem moral sobre a arte [n°6]. Não deve ser a arte o critério de comportamento, mas a ordem moral. Sobre a apresentação do mal moral há de observar-se o dever de caridade e justiça: "a narração, descrição e representação do mal moral podem, sem dúvida, com o

auxílio dos meios de comunicação social, servir para conhecer e descobrir melhor o homem e para fazer que melhor resplandeçam e se exaltem a verdade e o bem, obtendo, além disso, oportunos efeitos dramáticos; todavia, para que não produzam maior dano que utilidade às almas, hão de acomodar-se plenamente às leis morais, sobretudo se se trata de coisas que merecem o máximo respeito ou que incitam mais facilmente o homem" [n°7-8]. Cabe ao informado a prudência e a sábia escolha para evitar assim qualquer dano espiritual que favoreça o mau exemplo e dificulte a boa ação, cabendo moderação e disciplina, sobretudo aos jovens, quanto ao uso [n°9-10]. A todos os informantes, jornalistas, atores, produtores etc convém não causar prejuízo ao bem comum e às autoridades civis a defesa e a tutela da verdade e da liberdade para os jovens [n°11-12].

11. **Análise do Capítulo II:** Tais meios devem servir de apostolado para os leigos, a partir de verdadeiras iniciativas honestas na fomentação de uma boa imprensa [n°13-14]. A boa imprensa exige, por outra parte, a formação técnica dos jovens leigos católicos, bem como a dos sacerdotes e religiosos e justo fomento econômico [n°15-17].

12. **Análise das Cláusulas:** "O Concílio convida, além disso, todos os homens de boa vontade, especialmente aqueles que dirigem estes meios, a que se esforcem por os utilizar a bem da sociedade humana, cuja sorte depende cada dia mais do uso reto deles. Assim, pois, como nos monumentos artísticos da antiguidade, também agora, nos novos inventos, deve ser glorificado o nome do Senhor, segundo o que diz o Apóstolo: «Jesus Cristo, ontem e hoje, Ele mesmo por todos os séculos dos séculos» (Hebr. 13,8)" [n°24].